

ENSAIO SOBRE APRENDIZAGEM EVOLUTIVA

Essay About Evolutionary Learning

William Klein

RESUMO. O presente trabalho é o resultado de pesquisa teórica e prática (teática) a respeito da evolução das consciências, desde os princípios conscienciais menos evoluídos até o estágio máximo evolutivo identificado no planeta Terra, o *Homo sapiens serenissimus*. O autor desenvolve e correlaciona conhecimentos da Biologia e Cosmologia com as verpons conscienciológicas, e apresenta uma hipótese sobre a evolução dos princípios conscienciais inconscientes e semiconscientes. O autor propõe uma definição para aprendizagem evolutiva e argumenta sobre os elementos essenciais para a fase lúcida da evolução consciencial.

Palavras-chave: Evoluciologia, Parapedagogia, Reeducaciologia.

ABSTRACT. The present article is the result of theoretical and practical (theorice) research on the evolution of consciences, from the least evolved consciencial principles to the maximum evolutionary stage identified on planet Earth, the *Homo sapiens serenissimus*. The author develops and correlates knowledge of Biology and Cosmology with conscienciological verpons (leading-edge relative truths) and presents a hypothesis about the evolution of unconscious and semiconscious consciencial principles. The author proposes a definition for evolutionary learning and argues about the essential elements for the lucid phase of consciencial evolution.

Keywords: Evolutiology, Parapedagogy, Reeducationology.

1. INTRODUÇÃO

Contextualização. O artigo apresenta estudos e proposições feitas pelo autor ao modo de um caderno de estudos com reflexões sobre os mecanismos da aprendizagem evolutiva.

Motivação. A motivação para a pesquisa surgiu por 3 razões:

1. **Aprendizagem:** Desde 2001 o autor estuda com interesse os mecanismos de aprendizagem consciencial, os fatores de aprendizagem mais relevantes e as estratégias mais eficazes e capazes de otimizar o processo de aprendizagem com fins evolutivos (Paradigma Consciencial).

2. **Evoluciologia:** Ao mesmo tempo, desde os estudos da Física na graduação até a atualidade o autor mantém constantes pesquisas e reflexões sobre as relações e interações entre a consciência (ser vivo, princípio consciencial) e a energia (física e extrafísica).

3. **Interrelações:** ambos os temas acabaram se interrelacionando ao longo do tempo e agora o autor entende possuir alguma contribuição para ser sistematizada e compartilhada.

Objetivos. A pesquisa e o artigo foram desenvolvidos com o propósito de atingir os seguintes objetivos:

1. **Aprendizagem:** contribuir com os interessados na melhor compreensão sobre os mecanismos de aprendizagem evolutiva.

2. **Proposta:** propor uma teoria da aprendizagem evolutiva na qual seja possível destacar também a fase evolutiva das seriéxis botânicas (inconscientes) e seriéxis subumanas (inconscientes e semiconscientes).

3. **Reflexões:** investigar e promover reflexões sobre as relações entre os mecanismos de aprendizagem evolutiva e a vida atual do intermissivista ressomado.

2. HISTÓRICO E MÉTODO DA PESQUISA

Questões. Como a consciência evolui desde a inconsciência vegetal, semiconsciência animal até a autoconsciência hominal? A consciência aprende e evolui mesmo quando inconsciente no reino vegetal? Existe início e fim para a aprendizagem consciencial? Qual o papel dos Cursos Intermissivos (CIs) na aprendizagem consciencial? Quais seriam os elementos essenciais da aprendizagem evolutiva para as conscins lúcidas?

Pesquisa. No intuito de refletir e responder estas questões o autor vem estudando o tema de modo teórico e prático e os resultados preliminares são apresentados neste artigo.

Investigação. A estratégia para a investigação foi o estudo da temática nas principais obras conscienciológicas, notadamente os tratados escritos pelo autor Waldo Vieira, assim como a autopesquisa quanto às próprias aprendizagens evolutivas. No artigo são apresentadas reflexões resultantes da teoria e da prática pessoal.

Abordagem. Os estudos sobre a aprendizagem evolutiva neste artigo foram desenvolvidos com foco na Autevoluciologia, enriquecidos pela Parapedagogia e Reeducaciologia. As contribuições da Biologia e neurociências também embasaram reflexões e argumentações e aparecem referenciadas no texto.

Biologia. Em especial os conceitos e dados científicos provenientes da Biologia apresentados nas primeiras páginas do artigo, interagindo com os conceitos conscienciológicos, tem a finalidade de fundamentar as premissas e a estrutura lógica para as proposições apresentadas mais adiante no artigo.

Referências. O artigo está referenciado conforme as normas da ABNT exceto pela adição dos nomes dos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2013b) e os verbetes da obra Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (VIEIRA, 2014a). Quando as referências dizem respeito à estas duas obras, para facilitar os estudos pelos leitores interessados, as citações diretas ou indiretas são referenciadas também com o nome dos verbetes.

Enciclopediologia. A Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2013b) é atualizada diariamente por novos verbetes e, pelo menos anualmente, em sua versão online e gratuita. Será difícil garantir a disponibilidade, por exemplo, daqui há 10 anos, da versão online referenciada no artigo. Porém, sendo informado o nome do verbete referenciado, este poderá ser consultado em qualquer edição futura da referida obra.

3. CONSCIÊNCIA, ENERGIA, VIDA, EVOLUÇÃO E FLUXO DO COSMOS

3.1 CONSCIÊNCIA E ENERGIA

Consciência. A consciência é o ego, “substrato do princípio consciencial individualizado, estado de consciência irreduzível, fundamento de todos os estados de consciência” (VIEIRA, 2008,

p. 237), capaz de pensar, sentir e utilizar as energias existentes no cosmos multidimensional para sua manifestação e existência (VIEIRA, 2008). *Consciência: verdadeiro eu. Consciência: realidade eterna.*

Bioenergias. As bioenergias são as *energias da vida*, ou ainda, as energias imanes (EIs) disponíveis para as consciências se manifestarem, assim como, as energias conscienciais (ECs), ou seja, aquelas mesmas energias imanes (EIs) quando utilizadas pelas consciências em sua manifestação (VIEIRA, 2005). Bioenergias são o conjunto das energias imanes (EIs) e energias conscienciais (ECs) existentes no cosmos multidimensional.

Realidades. O conjunto de todas as realidades do Cosmos pode ser classificado em duas categorias essenciais, capazes de se manter permanentes, subsistirem por si e das quais todas as outras realidades derivam: a consciência e as bioenergias (VIEIRA, 2005).

Derivação. Todas as outras realidades ou conjuntos de realidades possíveis são diferentes estados ou derivam das bioenergias e das consciências. Mesmo a matéria física é um estado da bioenergia.

Interaciologia. A complexidade aparentemente infinita do Cosmos resulta da interação entre bioenergias e consciências. Qualquer local, dimensão, ser vivo, objeto e até mesmo o tempo é composto ou resulta desta interação. Logo, é possível inferir existirem apenas *estados conscienciais e estados energéticos* na infinidade de estados das realidades cósmicas.

Conscienciometrologia. Vale destacar a obra *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral* (VIEIRA, 1996) na qualidade de testes ou medidas destas interações sob o ângulo da Evoluciolgia. Segundo Vieira (1996), o Conscienciograma está organizado em dois grupos essenciais dos quais decorrem seus testes:

1. **Traços conscienciais:** a consciência em si ou ego.
2. **Veículos de manifestação da consciência:** a consciência e suas bioenergias.

Autopensenologia. “O motor da vida no Cosmos é a consciência. O combustível é a energia consciencial (EC), o *ene* do pensene” (VIEIRA, 2014A, p. 392; v. Autopensenologia). *Motor e combustível são necessários ao movimento. Consciência e energia são necessárias à vida.*

3.2 VIDA

Vida. A ciência humana ainda debate as características essenciais para determinar o que é a *vida*. Segundo Reece (2014), para a Biologia uma entidade é um ser vivo quando apresenta todos os seguintes fenômenos pelo menos uma vez durante a sua existência:

1. **Desenvolvimento:** após a concepção ocorre a passagem por várias etapas distintas e sequenciais até a morte biológica.
2. **Crescimento:** absorção e reorganização cumulativa de matéria oriunda do meio.
3. **Movimento:** mudanças no meio interno (dinâmica celular) acompanhada ou não de locomoção no ambiente.
4. **Reprodução:** capacidade de gerar entidades semelhantes a si própria.
5. **Resposta a estímulos:** capacidade de perceber e avaliar as propriedades do ambiente e agir seletivamente em resposta às possíveis mudanças em tais condições.
6. **Evolução:** capacidade das sucessivas gerações transformarem-se gradualmente e de adaptarem-se ao meio.

Organismos. Para resolver algumas contradições sobre os critérios para a classificação do

ser vivo, outras características foram adicionadas (VIDA, 2019):

1. **Moléculas:** presença de componentes moleculares como hidratos de carbono, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos.

2. **Células:** composto por uma ou mais células.

3. **Equilíbrio:** manutenção de homeostase.

4. **Diferenciação:** capacidade de especiação.

Maturana. Humberto Maturana define existir *vida* num “sistema autopoietico (que gera a si próprio) de base aquosa, limites lipoproteicos, metabolismo de carbono, replicação mediante ácidos nucleicos e regulação proteica, um sistema de retornos negativos inferiores subordinados a um retorno positivo superior” (VIDA, 2019).

Biologia. Quanto à intrafísica, segundo Reece (2014) a Biologia estuda os sistemas vivos organizados em níveis estruturais de complexidade crescente e características próprias exemplificadas a seguir:

1. **Átomo:** objetos com diâmetro de décimas de nanômetros. Cerca de 99,94% da massa atômica está no núcleo formado de prótons e nêutrons. Os elétrons constituem a camada externa do átomo num conjunto estável de níveis energéticos (BAKER, 2015).

Atomisticologia. Átomos são realidades físicas pertencentes ao conjunto das Bioenergias e suas interações. Átomos possuem subpartículas, além dos prótons, nêutrons e elétrons, de comportamento menos conhecidos e mais desafiadores à ciência convencional, por exemplo, partículas elementares somem e aparecem do nada, a luz se comporta como onda e partícula ao mesmo tempo (BAKER, 2015). *Pela Conscienciologia, consciências não são feitas de átomos* (VIEIRA, 2013a).

2. **Molécula:** estrutura formada por dois ou mais átomos. A vida biológica é estudada no nível molecular (biologia molecular) para compreensão dos diferentes processos internos às moléculas capazes de caracterizar aspectos dos seres vivos.

3. **Célula:** *todos os organismos vivos conhecidos na Terra possuem células.* A célula é a coleção mais simples de matéria (energia) capaz de permitir a vida intrafísica, inclusive vida unicelular. É a unidade básica estrutural e funcional de um organismo, o nível mais baixo de organização capaz de desempenhar todas as atividades necessárias para a vida.

Questionologia. Se a vida intrafísica unicelular é possível, estará na célula o local de conexão das energias do energossoma (cordão de prata) das consciências ressomadas?

Complexidade. As células podem ser procarióticas ou eucarióticas. Células eucarióticas contêm organelas envoltas por membrana, incluindo um núcleo que abriga o DNA. Células procarióticas carecem dessas organelas envoltas por membrana (REECE, 2014).

4. **Tecido:** conjunto de células idênticas dependentes umas das outras e com funções integradas.

5. **Órgão:** os tecidos associam-se formando órgãos capazes de realizar uma ou várias funções vitais ao organismo.

6. **Sistema:** diferentes órgãos associam-se e realizam em conjunto determinadas funções no organismo.

7. **Organismo:** cada indivíduo de uma população é um organismo. É o nível básico de organização da comunidade, correspondente a cada um dos seres tomados individualmente.

8. **Espécie:** conjunto de indivíduos entre os quais pode haver algum intercâmbio genético por meio da reprodução. Indivíduos de uma mesma espécie podem apresentar diferentes características

morfológicas ou de comportamento, definindo as variedades de uma determinada espécie.

9. **População:** composta pelos organismos da mesma espécie que formam parte de um ecossistema e se reproduzem mais frequentemente entre si do que com membros de outras populações.

10. **Comunidade biológica:** formada pelas diferentes populações de seres vivos habitantes do mesmo ecossistema.

11. **Ecossistema:** conjunto de comunidades biológicas que interagem com os fatores abióticos do ambiente (radiação solar, temperatura, vento, água, composição do solo, pressão e outros aspectos físico-químicos do meio ambiente).

12. **Biosfera:** conjunto de regiões do planeta Terra capaz de abrigar formas de vida.

Intrafisiologia. Segundo Reece (2014), os estudos sobre os seres vivos desenvolvidos pela Biologia estão organizados com os seguintes conceitos-chave e premissas baseadas em evidências intrafisiológicas:

1. **Primórdios.** A hipótese científica mais aceita afirma que condições da Terra primitiva tornaram possível a origem da vida. É considerado um estudo especulativo pois não existem evidências fósseis para a proposição. Ou seja, a origem da vida, segundo a Biologia, é ainda um mistério (Ano-base: 2020).

Hipóteses. Estudos relacionados às hipóteses das fendas alcalinas e atmosferas vulcânicas mostraram ser possível a síntese abiótica de moléculas orgânicas em várias circunstâncias capazes de originar a vida biológica. Outra fonte de moléculas orgânicas pode ter sido os meteoritos. Por exemplo, o meteorito Murchison de 4,5 bilhões de anos caiu na Austrália em 1969. Seus fragmentos contêm lipídeos, açúcares simples, bases nitrogenadas e mais de 80 aminoácidos relacionados à hipótese de início da vida na Terra (REECE, 2014).

2. **Registro.** Os registros fósseis são uma fonte bastante detalhada da mudança biológica ao longo de uma grande escala de tempo geológico e, mesmo possuindo limitações para o estudo, são a principal fonte de documentação e evidências da história e evolução da vida biológica.

3. **Origem.** Eventos fundamentais na história da vida biológica incluem a origem dos organismos unicelulares e multicelulares, assim como a colonização de ambientes terrestres. A primeira evidência de vida na Terra é datada de 3,5 bilhões de anos, são os estromatólitos fossilizados, rochas estratificadas que se formam quando certos procariotos unem finas películas de sedimento. Os estromatólitos e outros procariotos primitivos foram os únicos habitantes da Terra por mais de 1,5 bilhão de anos e transformaram a vida no planeta sofrendo modificações que deram origem às células mais complexas, os eucariontes (REECE, 2014).

4. **Especiação.** O apogeu e a queda de grupos de organismos refletem as diferenças nas taxas de especiação e extinção.

5. **Genes.** Contundentes mudanças na forma corporal podem resultar de alterações na sequência e na regulação de genes de desenvolvimento.

6. **Finalidade.** Para a Biologia a evolução não tem objetivo específico.

Domínios. Segundo Reece (2014), os biólogos concordam que os reinos da vida podem ser agrupados em três níveis de classificação denominados domínios:

1. **Domínio Bacteria.** As bactérias são os procariotos mais diversificados e disseminados, e atualmente se dividem em muitos reinos.

2. **Domínio Archaea.** Alguns dos procariotos conhecidos como Archaea, ou arqueias, habitam ambientes extremos da Terra, como lagos salgados e gêiseres de água quente. O domínio Archaea inclui múltiplos reinos.

3. **Domínio Eukarya.** O domínio Eukarya inclui múltiplos reinos, dentre eles, três reinos de eucariotos multicelulares especialmente relevantes: *Plantae*, *Fungi* e *Animalia*.

Alimentação. Esses três reinos se distinguem, entre outras características, pela forma de nutrição. As plantas produzem seus próprios açúcares e outras moléculas de alimento a partir da fotossíntese. Fungos absorvem nutrientes dissolvidos a partir do seu ambiente circundante. Animais obtêm seu alimento ao comer e digerir outros organismos.

Animalia. O reino ao qual pertencem os seres humanos é denominado Animalia e faz parte do domínio Eukarya (REECE, 2014).

Vírus. Os vírus não possuem as estruturas e mecanismos metabólicos das células. São, em grande maioria, genes empacotados com capas proteicas. Por serem capazes de causar grande número de doenças e se espalhar entre os organismos foram comparados com as bactérias e considerados formas de vida mais simples.

Vida. Contudo os “vírus não podem se reproduzir ou desempenhar atividades metabólicas fora das células hospedeiras” e, por isso, a maioria dos biólogos concordam sobre os vírus não serem seres vivos (REECE, 2014, p. 392).

Questionologia. Onde está a consciência (ou a vida) na classificação nos níveis estruturais dos sistemas vivos estudados pela Biologia?

Projeciologia. Uma única experiência lúcida fora do corpo humano pode evidenciar a continuidade da vida após a morte do corpo físico. A desinformação sobre a projeção consciente humana atrasa e encerra na Biologia eletrônica as reflexões e pesquisas sobre a vida.

Vida. Para a Conscienciologia todo ser vivo é um fenômeno interativo entre consciência e bioenergias. O *ser vivo intrafísico*, possui energias físicas e extrafísicas. A energia pode incrementar ou conservar a vitalidade, mas não contém vida em si mesma, isso é propriedade da consciência (VIEIRA, 2005).

Taxologia. Segundo Vieira (2014a), eis na ordem evolutiva ascendente, 7 categorias de princípios conscienciais ou seres vivos, com os exemplos correspondentes (VIEIRA, 2014a, v. Cosmologia):

1. **Pré-vida:** a amoreira; Botânica.
2. **Vida simples:** a cadelinha de 2 meses; Zoologia.
3. **Vida complexa:** a gata adulta; Zoologia.
4. **Vida complexíssima:** o intermissivista; Humanidade.
5. **Vida supercomplexa:** o evolucionólogo; Humanidade.
6. **Vida megacomplexa:** o Serenão; Humanidade.
7. **Vida omnicomplexa:** a Consciex Livre (CL); Extrafisiologia.

“A Conscienciologia pesquisa a complexidade do infundável número de princípios conscienciais, ou os seres vivos do Cosmos, quando se manifestando em quaisquer dimensões existenciais. Os seres vivos, obviamente dotados de energia, são as realidades evoluídas do Cosmos. Além deles, as outras realidades são apenas instrumentos seus, empregadas de acordo com os níveis de inteligência ou discernimento de cada consciência”.
(VIEIRA, 2014a, p. 542, v. Cosmologia)

PARA A BIOLOGIA O SER VIVO É MATÉRIA COM DETERMINADAS CARACTERÍSTICAS. PARA A CONSCIENCILOGIA O SER VIVO É A CONSCIÊNCIA DOTADA DE ENERGIA EM QUAISQUER DIMENSÕES DE MANIFESTAÇÃO.

3.3 EVOLUÇÃO

Biologia. Em síntese, estrutura ordenada, crescimento e desenvolvimento, resposta ao ambiente, regulação interna, processamento de energia, reprodução e adaptação evolutiva caracterizam a vida para a Biologia.

Evolução. Segundo Reece (2014), quanto à adaptação evolutiva, a evolução constitui a teoria com maior sentido lógico em relação a todas as descobertas e estudos das ciências Biológicas sobre os seres vivos.

Diversidade. Registros fósseis documentam a vida na Terra evoluindo por bilhões de anos com vasta diversidade de organismos extintos ou ainda vivos no presente. Apesar da imensa diversidade, muitas características dos organismos são compartilhadas. Cavalos-marinhos, beija-flores e ursos tem aparência completamente diferente, mas seus esqueletos têm a mesma organização básica (REECE, 2015).

Teoria. A explicação científica para essa uniformidade, diversidade e até mesmo para a capacidade de adaptação desses organismos a seus ambientes baseia-se na teoria da evolução, segundo a qual os organismos vivendo atualmente na Terra são descendentes modificados de ancestrais comuns e suas diferenças resultam de alterações hereditárias ocorridas ao longo do tempo.

Darwin. A teoria evolutiva da vida surgiu em novembro de 1859, quando Charles Robert Darwin publicou “a origem das espécies por meio da seleção natural”. Darwinismo se tornou sinônimo do conceito de evolução biológica (REECE, 2015).

Evidências. Fortes e variadas evidências sustentam a ocorrência da evolução biológica.

Seriexologia. Contudo a Biologia e outras ciências humanas ainda não tem evidências sobre as vidas sucessivas humanas e dos demais seres vivos em diferentes corpos físicos e diferentes genéticas. Novamente a projeção consciente (PC) lúcida é a melhor ferramenta para a pesquisa da evolução da vida, ou seja, a evolução da consciência (Evoluciologia) nas bases do Paradigma Consciencial.

Egologia. Para a Conscienciologia, a consciência, ou seja, o ego, antes de tudo, é “o princípio consciencial, evoluindo desde a Botânica (árvore) e a Zoologia (corpo animal), na feira dos multimilênios, até alcançar a Hominologia” (VIEIRA, 2014a, p. 240, v. Auteficienciologia).

Evolução. O *périple evolutivo* “é a viagem de transformação do princípio consciencial desde o surgimento do ser mínimo, de insignificante vida microscópica, até alcançar à condição de grandiosa pujança de sabedoria, ainda inimaginável para o pré-serenão vulgar, própria da Consciex Livre” (VIEIRA, 2013b, p. 17247, v. Périple evolutivo).

Autoconsciência. Nesta viagem de transformação, o desenvolvimento da autoconsciência e da lucidez são notáveis marcos e indicadores evolutivos a serem explorados adiante para estudo da aprendizagem evolutiva.

Sequoias. As sequoias gigantes da Califórnia podem viver mais de três mil anos, seus troncos chegam a ter o diâmetro equivalente ao comprimento de dois carros e seus galhos atingem quase

noventa metros de altura, porém não sabem que estão vivas, não se locomovem ou planejam a própria vida (WELCH, 2020).

Genética. Sequoias respondem à programação genética, não tem mentalsoma desenvolvido. Sequoias não tem crises existenciais, não tem raiva, não conspiram contra sequoias rivais.

Fraternologia. As árvores frutíferas, por exemplo, a mangueira, são exemplos notáveis: “quando você atira a pedra, ela devolve a injúria com o fruto maduro, pudim da Natureza”, ou o sândalo, “capaz de perfumar o machado que o fere na abnegação da megafraternidade teática” (VIEIRA, 2014a, p. 581, v. Diluiciologia). *A Natureza ensina. Fruteiro: tacon cosmoética.*

Naturologia. A árvore não decide sobre suas ações. Os exemplos e reflexões analógicas acima indicam a natureza ou a energia imanente (EI) governando a árvore exemplarmente pois estas são doadoras, sabem viver e envelhecer melhor que muitas pessoas (VIEIRA, 2014a, v. Longevologia).

Fluxo. Mesmo inconscientes e com holossoma pouco desenvolvido é possível inferir estarem as árvores, em geral, alinhadas ao fluxo do Cosmos, o que será explorado adiante nesse artigo.

3.4 EVOLUÇÃO E FLUXO DO COSMOS

Definologia. O fluxo cósmico “é a cadência, ato ou desenvolvimento do fluir, escoar ou movimentar contínuo das coisas, realidades, pararrealidades, fatos, parafatos, fenômenos e parafenômenos compondo os cenários turbilhonantes e permeando as ocorrências oceânicas do Universo, envolvendo e atuando sobre os princípios conscienciais em todas as dimensões existenciais” (VIEIRA, 2013b, p. 11099, v. Fluxo cósmico).

Ignoranciologia. A real causa e estrutura dos movimentos do megafluxo do Cosmos ainda estão desconhecidos para a Humanidade e para a Conscienciologia na intrafísica. Para Vieira (2013b) “existe racionalidade, lógica e alguma inteligência ou informação organizadora no fluxo do Cosmos” (VIEIRA, 2013b, p. 11100, v. Fluxo cósmico).

Inferenciologia. O “motor da voragem das manifestações do Cosmos” parece agir a partir da energia imanente (EI), gerando as sincronicidades e a interatividade, atuando sobre todas as consciências e em todas as realidades (VIEIRA, 2013b, p. 11100, v. Fluxo cósmico).

Evoluciologia. Para Vieira (2013b) “evoluir é deixar o heterodeterminismo do Cosmos para abraçar o livre arbítrio pessoal interassistencial” (VIEIRA, 2013b, 11100, v. Fluxo cósmico).

Antiequilibrilogia. O heterodeterminismo do Cosmos é funcional para a Natureza e disfuncional para o Homo sapiens, pois para a Natureza o desequilíbrio se insere nos fluxos e refluxos evolutivos das dessomas e ressomas inconscientes e naturais e por isso mais alinhadas ao fluxo do Cosmos. Já para o *Homo sapiens* o desequilíbrio *disfuncional* se dá pela própria *ação artificial* humana imatura, sem compreensão ainda dos fluxos Cósmicos multidimensionais (VIEIRA, 2013b, v. Antiequilibrilogia).

Harmoniologia. Para as reflexões desenvolvidas à frente nesse artigo, entender-se-á o *alinhamento ao fluxo do Cosmos* sendo a condição de harmonia existencial da consciência com as demais realidades (consciências e energias) em qualquer nível evolutivo.

Definologia. No caso da conscin lúcida, a consciência harmonizada é “a condição intraconsciencial da conscin inteiramente autoconsciente, teática quanto à interatividade pessoal com as circunstâncias dos fluxos da vida no Cosmos e os holopenses da dimensão existencial na qual se manifesta” (VIEIRA, 2013b, p. 6522, v. Consciência harmonizada).

Megafraternologia. “O maior ajuste da consciência às Leis do Cosmos é a autovivência da

megafraternidade” (VIEIRA, 2014a, p. 430, v. Autorreparticiologia).

Serenologia. Para os estudos a seguir neste artigo importa considerar a consciência miriaédrica, ou seja, a “representação metafórica do Serenão ou Serenona [...] em integração autoconsciente e cosmoética ao fluxo do Cosmos” (VIEIRA, 2013b, p. 6535, v. Consciência miriaédrica).

4. AUTOCONSCIÊNCIA E EVOLUÇÃO

Habilis. O gênero *Homo* surgiu há 2,5 milhões de anos (*Homo habilis*) na África oriental quando começou a usar ferramentas de pedra e a carne se tornou mais importante em sua dieta. Eram caçadores, tinham cérebro maior e braços compridos (REECE, 2014).

Migração. Há cerca de 50 mil anos os seres humanos iniciaram sua migração pelo planeta desde a África. Alcançaram a Austrália, Ásia Central, Europa e América do Norte (REECE, 2014).

Arte. Há cerca de 35 mil anos surge a arte paleolítica na Europa. Pinturas nas paredes das grutas e pequenas esculturas feitas em madeira ou pedra (HISTÓRIA DA ESCRITA, 2020).

Agricultura. Há cerca de 6 mil anos os humanos já tinham capacidade para criar animais e cultivar plantas e passaram a ser produtores. A agricultura foi inventada em várias partes do mundo, comumente em épocas diferentes, independentemente das outras áreas (REECE, 2014).

Estrutura social. A agricultura e a domesticação de animais permitiram a fixação em aldeias, assim como, alimento suficiente, maior número de filhos, novas ocupações (artesões, mercadores) e novos e mais variados artefatos (joias, cerâmica e roupas).

Escrita. A estrutura social levou ao nascimento da escrita pela necessidade de contabilizar produtos comercializados, assinalar impostos, registrar as genealogias reais e feitos dos governantes, além de criar um sistema de sinais numéricos para efetuar cálculos matemáticos (HISTÓRIA DA ESCRITA, 2020).

Cronologia. A escrita completa provavelmente ocorreu pela primeira vez na sociedade suméria, em torno de 3700 a.e.c. O registro mais antigo data do século XIV a.e.c. escrito em símbolos cuneiformes da língua acadiana. Na China, foram encontrados 11 caracteres gravados em casco de tartaruga. Um destes caracteres se assemelha à escrita primitiva da palavra "olho" da Dinastia Shang. Se estes sinais forem considerados uma forma de escrita, será considerada a mais antiga do mundo, com cerca de 8600 anos (HISTÓRIA DA ESCRITA, 2020).

Sociologia. Para o biólogo alemão Ernst Mayr, considerado o Darwin do século 20, a origem da consciência humana veio da consciência dos animais, é uma característica moldada pela evolução. Grandes primatas e outros mamíferos são capazes de rir, criar alianças para derrubar um macho líder e vivenciar situações nas quais parecem se colocar no lugar do outro (SUPER INTERESSANTE, 2016).

Autoconsciência. O tipo de lucidez característico da autoconsciência, ou seja, da identificação da própria existência, deve ter ocorrido no planeta a partir da existência dos grandes primatas e outros mamíferos.

Cogniologia. O desenvolvimento da capacidade de autorreflexão tem relação com o surgimento e uso da linguagem, dos registros escritos e da vida social. A tarefa de planejar a vida intrafísica desenvolveu a autorreflexão. A tarefa de planejar a evolução consciencial multiexistencial exige também o desenvolvimento da cognição extrafísica, da lucidez extrafísica e de um conjunto de inteligências pró-evolutivas.

Autoconscienciologia. Pela Intrafisiologia, Biologia e Terrestriologia, quanto à autoconsciência, podemos classificar os seres vivos na Terra em 4 categorias exemplificadas a seguir:

1. **Inconscientes:** Eucariontes, bactérias, plantas, pequenos animais até seres biologicamente mais complexos.

2. **Semiconscientes:** bonobos, chimpanzés, orangotangos, gorilas, golfinhos, orcas, elefantes, suínos, pega-rabuda (ave da família *Corvidae*), bodião-limpador (*Labroides dimidiatus*), seres humanos até cerca de 12 a 18 meses de idade (REECE, 2014; GOLEMAN, 2013; BUEHLE, 2018).

3. **Conscientes:** o *Homo sapiens sapiens*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens vigilans*; o *Homo sapiens logicus*; o *Homo sapiens perquisitor* (VIEIRA, 2013b, v. Nível de lucidez).

4. **Superconscientes:** o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens paraphaenomenologicus*; o *Homo sapiens catalyticus*; o *Homo sapiens cohaerens*; o *Homo sapiens pancognitor*; o *Homo sapiens cosmoviologus*; o *Homo sapiens despertus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens serenissimus* (VIEIRA, 2013b, v. Nível de lucidez e v. Coerenciologia).

Seriexologia. Segundo Vieira (2014a), na Terra as seriéxis, a rigor, até chegar ao nível cosmoconsciente da *consciex livre* (CL), sem ressomas, se apresentam sob 3 categorias, nesta ordem ascendente (VIEIRA, 2014a, v. Cosmologia):

1. **Seriéxis botânicas:** inconscientes.

2. **Seriéxis subumanas:** semiconscientes.

3. **Seriéxis humanas:** conscientes e superconscientes.

Extrafisiologia. Os princípios conscienciais, seres vivos de todos os tipos, têm vidas multidimensionais, não pertencem exclusivamente à dimensão física, ou seja, são também extrafísicos. Os mesmos princípios conscienciais parecem progredir evolutivamente através dos ciclos sucessivos de vida e morte em ecossistemas multidimensionais como a Terra (VIEIRA, 2014a, v. Cosmologia).

Bonobos. Macacos bonobos jovens consolam seus pares angustiados por alguma experiência desagradável com condutas muito similares às observadas em crianças. Além de se recuperam rapidamente de suas frustrações emocionais, demonstram empatia pelos seus companheiros infelizes com abraços ou acariciando-os (EXAME, 2013; GALILEU, 2018).

Compartilhamento. Um bonobo macho alfa pode caçar um pequeno antílope e dividir o alimento de modo pacífico com fêmeas de diferentes grupos (EXAME, 2013; GALILEU, 2018).

Chimpanzés. Esse tipo de comportamento é bastante diferente dos chimpanzés. É comum ocorrerem conflitos entre membros da espécie tentando conquistar territórios inimigos ou fazendo “conspirações” para assassinar o macho alfa de outro bando (EXAME, 2013; GALILEU, 2018).

Fêmeas. Quanto aos bonobos, as fêmeas lideram a estrutura social e a atividade sexual é uma ferramenta para relaxar as tensões entre membros do mesmo grupo ou de outros territórios.

Primatologia. É possível inferir que os macacos bonobos e chimpanzés vivenciem experiências instintivas semiconscientes e pré-lúcidas na resolução dos conflitos individuais e grupais.

Experimentologia. O *teste do espelho* é uma medida de autorreconhecimento desenvolvida por Gordon Gallup Jr. em 1970 para mensurar a existência da autoconsciência em um animal. Possui variações, mas é teoricamente simples: faz-se uma marca no rosto ou outra região do animal que ficará em frente a um espelho. Se suas ações e reações demonstrarem reconhecer a marca feita em seu próprio rosto refletido, por exemplo, procurando limpar a marca, o animal tem algum nível de autoconsciência ou reconhecimento da própria existência (GOLEMAN, 2013;

TESTE DO ESPELHO, 2019).

Autorreconhecimento. O reino *Animalia* possui 1,3 milhão de espécies conhecidas. Apenas algumas espécies (a maioria mamíferos) passam no teste de autoconsciência do espelho. Dentre elas estão os bonobos, chimpanzés, orangotangos, gorilas, golfinhos, orcas, elefantes, suínos e um tipo ave da família *Corvidae* (corvo) conhecida popularmente como pega-rabuda e, segundo pesquisas recentes, um pequeno peixe denominado bodião-limpador (*Labroides dimidiatus*) (GOLEMAN, 2013; BUEHLE, 2018).

Zoologia. O *Homo sapiens*, um mamífero com cérebro grande e locomoção bípede, falha no teste do espelho até cerca de 12 a 18 meses de idade.

Cérebro. Após isso é capaz da autoconsciência, pelo que os estudos indicam, por possuir cérebro com neocórtex de seis camadas de espessura (presente apenas em mamíferos). Esta é a parte mais avançada e jovem na evolução do cérebro humano (EVOLUÇÃO DO CÉREBRO, 2020).

Sapiens. A Biologia aponta o surgimento da espécie humana moderna (*Homo sapiens*) tendo ocorrido cerca de 200.000 anos atrás. Considerando o tempo de existência da vida na Terra em pelo menos 3,5 bilhões de anos, o *Homo sapiens* é recém-chegado (REECE, 2014).

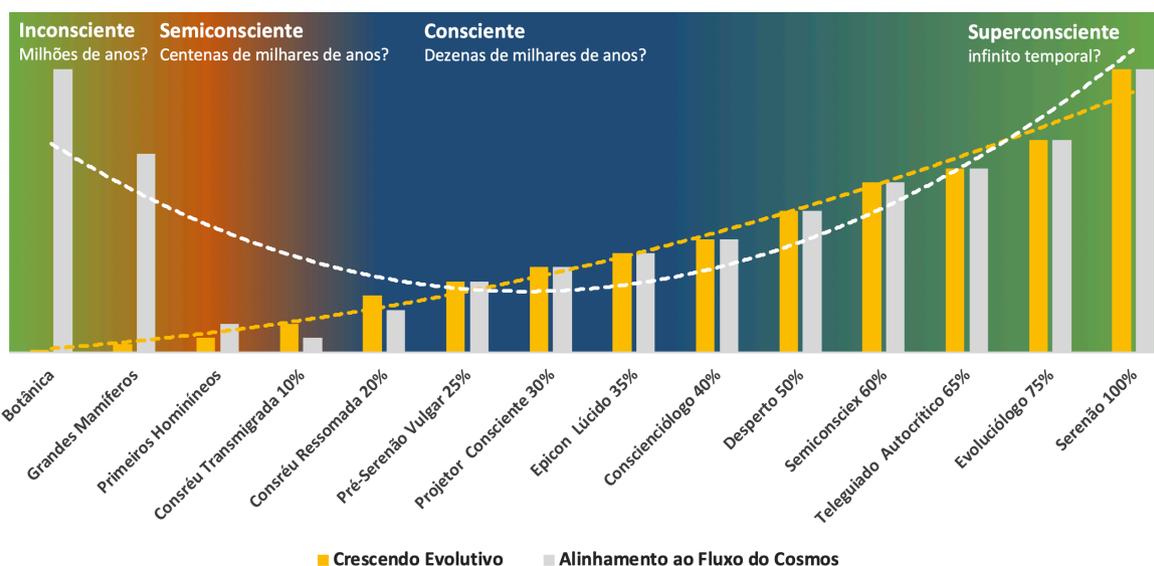


Figura 1: hipótese do crescendo evolutivo versus alinhamento ao fluxo do Cosmos com base na escala evolutiva das consciências (VIEIRA, 2005). Foram agrupados em 25% de evolutividade o pré-serenão vulgar, a isca inconsciente e o tenepessista.

Autoconsciência. A autoconsciência surge nos seres vivos antes dos 10% de evolutividade tomando por base a escala evolutiva das consciências conforme a Figura 1. A consréu transmigrada possui autoconsciência de baixa lucidez, próxima da semiconsciência.

Autevoluciológia. O ímpeto evolutivo básico, a partir dos instintos, parece já existir nos bonobos e nos chimpanzés. O mesmo ímpeto se transforma ao longo das vidas e milênios e progride até os atributos avançados do *Homo sapiens serenissimus*, o ápice da lucidez alcançada na vida intrafísica (VIEIRA, 2014a, v. Auteficienciológia, v. Megalucidológia e v. Autocosmoconscienciológia).

5. LUCIDEZ E EVOLUÇÃO

Emoções. A lucidez funciona melhor sem interferências. O assédio interconsciencial é o tipo de interferência externa mais comum na lucidez das consciências. Assediadores atuam nas emoções mais frágeis (vulnerabilidades) das suas vítimas onde é mais fácil lhes baixar a lucidez a fim de conseguirem seus intentos. Não se deixar assediar é melhor para si e para o assediador (VIEIRA, 2014a, v. Assediologia).

Despertologia. O Ser desperto já eliminou suas principais vulnerabilidades, notadamente por não pensar mal de si ou dos outros. Não há má intenção na consciência do Ser desperto, por isso já não sofre assédios. O Ser desperto transforma os assediadores em assistidos e assim elimina a interferência básica na sua lucidez (VIEIRA, 2014a, v. Assediologia).

Despertologia. Evoluir é seguir da inconsciência para a superconsciência, da antilucidez para a arquilucidez. O Ser desperto é um marco da evolução consciencial por eliminar as interferências externas dos assediadores e com isso ampliar sua lucidez humana e extrafísica.

Desassediologia. Logo, vale considerar a qualidade da autoconsciência e autolucidez em função da autodesassediabilidade pessoal, o que pode ser feito observando a escala segundo apresenta Vieira (2014a) no verbete Auteficienciologia:

1. **Pré-desperticidade:** a lucidez e a autoconsciência antes da condição da autodesassediabilidade consciencial.

2. **Desperticidade:** a lucidez e a autoconsciência depois da condição da autodesassediabilidade consciencial.

Evoluciolgia. A lucidez se amplia da antilucidez à arquilucidez conforme a escala a seguir, estruturada a partir da abordagem à Megalucidologia (VIEIRA, 2014a, v. Arquiparaperficienciologia, v. Megalucidologia e v. Ofiexodutologia):

1. **Antilucidologia:** a vida intrafísica sem autolucidez.

2. **Autossemilucidologia:** a conscin identificada à condição intrafísica, mas esquecendo a procedência extrafísica, *Homo sapiens intraphysicus*.

3. **Autoparalucidologia:** o primeiro estágio de lucidez extrafísica da conscin; as primeiras projeções conscienciais lúcidas, *Homo sapiens projector*.

4. **Hiperautolucidologia:** o segundo estágio da lucidez extrafísica da conscin através do parapsiquismo lúcido e das práticas de desassediabilidade; *Homo sapiens autolucidus*; *Homo sapiens despertus*. *Antes da desperticidade toda consciência é perturbável*.

5. **Hololucidologia:** a lucidez na intrafiscalidade, na extrafiscalidade, com impacto das retrocognições ostensivas na compreensão da evolução consciencial e consolidação da inteligência evolutiva (IE); *Homo sapiens evolutiologus*; *Homo sapiens retrocognitor*.

6. **Megalucidologia:** a mesma lucidez intrafísica e extrafísica na intrafiscalidade; a mais alta recuperação dos cons magnos; *Homo sapiens serenissimus*; *Homo sapiens paracerebralis* (Magnolucidologia).

7. **Arquilucidologia:** o mais alto grau de lucidez, condição indescritível, indizível, inexpressível, inefável, inexpressável, infalável e intraduzível; Epiconscienciologia; *Consciex libera* (CL) (Arquiparaperficienciologia).

Parapercepciologia. O nível de lucidez estudado a partir do item 3, Autoparalucidologia, exige o desenvolvimento do parapsiquismo. Por aí se pode refletir sobre a ausência do autoparapsiquismo tornar os “grandes sábios, pequenos e as personalidades ricas de experiências humanas ainda vazias” (VIEIRA, 2014a, p. 381, v. Autoparajubilaciologia).

Continuidade. Na Figura 1 a lucidez e a autoconsciência aumentam ao longo da escala evolutiva. O estado de autoconsciência ideal é aquele da lucidez máxima e sem interrupção, mesmo na ocorrência das dessoras e ressomas. O *Homo sapiens serenissimus* é o ápice da megalucidez e megaconsciencialidade na intrafísica, e “não perde a autolucidez no período da vida fetal” (VIEIRA, 2014a, p. 397, v. Autoperdologia).

Definição. O estado da consciência contínua é a “condição da conscin e da consciex que alcançaram a vivência da continuidade da lucidez ininterrupta, sem nenhum hiato, seja qual for a dimensão em que se manifeste” (VIEIRA, 2013a, p. 531).

Estágios. A seguir uma síntese da *Escala do Estado da Consciência Contínua* adaptada de Vieira (2013a), organizada em 7 estágios evolutivos ascendentes:

1. **Provas:** projetores conscientes comuns, iniciantes; provas conscienciais multidimensionais; descoberta do psicossoma, do energossoma e do EV.

2. **Impacto:** conscin inversora ou reciclante define seu destino; projeções conscientes pelo mentalsoma; cosmoconsciência; abertura da conta corrente policármica com a lucidez da tenepes e da ofiex.

3. **Admissão:** admissão da conscin à condição de epicon lúcido perante o Orientador Evolutivo; autonomia da consciência projetada vai a duas horas de ausência lúcida do soma, com rememoração em bloco; conscin traforista torna-se colaboradora ativa no holopensene dos Serenões.

4. **Ética:** projeções conscienciais lúcidas, assistenciais e consecutivas, pelo psicossoma, em uma noite inteira; incorruptibilidade cosmoética torna-se indispensável. A conscin lúcida se torna ser desperto.

5. **Filiação:** projeções conscienciais lúcidas assistenciais e consecutivas, através do mentalsoma, eventualmente, em uma noite inteira; autorretrocoñições predisõem a instalação da memória contínua e dos primeiros passos para o serenismo.

6. **Sutilização:** projeções conscienciais pelo mentalsoma; psicossoma torna-se mais fluido, rarefeito e sutil; mentalsoma amplia suas manifestações; nasce o *Homo sapiens serenissimus*.

7. **Purificação:** vivência da consciência contínua desde a infância; libertação viva dos ciclos multiexistenciais pela desativação do psicossoma e entrada em novo curso evolutivo com o fim das seriéxis pessoais.

Multidimensionalidade. A *Escala do Estado da Consciência Contínua* evidencia o aumento da lucidez notadamente extrafísica, a partir das projeções conscientes (PCs) e do domínio do estado vibracional (EV) no estágio 1 (provas), até o estágio 7 (purificação) com a arquilucidez da consciex livre (CL).

Interassistenciologia. Nos estágios 5, 6 e 7, a consciência se torna superconsciente. Possui maior lucidez intrafísica e extrafísica a partir do domínio amplo do autoparapsiquismo. O alinhamento ao fluxo do Cosmos é reestabelecido e mantido pelo desenvolvimento da interassistencialidade parapsíquica, iniciada em algum momento anterior com as técnicas assistências da tenepes, projeções conscientes assistenciais e epicentrismo consciencial, além da condição da autodespeticidade.

Autevoluciologia. Eis a razão do parapsiquismo e da interassistencialidade se inserirem de modo fundamental e inevitável na *aprendizagem evolutiva*, ou seja, na autevolução.

Binomiologia. O estágio de desenvolvimento da consciência quanto ao *binômio autoparapsiquismo-interassistencialidade* explícita e define estados de autolucidez, autoconsciência e autevolução. *Interassistencialidade: melhor investimento. Autopara-psi-quismo: megaquisição inevitável.*

“A melhor análise macroscópica da organização policármica deriva da Cosmovisiologia da conscin. Quem chega a aplicar tais conceitos, acata, com racionalidade maior, o autoparapsiquismo interassistencial”.
(VIEIRA, 2014a, p. 76, v. Acatologia)

Paradoxologia. Importa destacar o paradoxo interassistencial do cão latindo para o homem na cena onde grita violentamente com o filho pequeno, demonstrando sensibilidade assistencial além do próprio dono, o ser humano, considerado superior na escala evolutiva das espécies e das consciências (VIEIRA, 2005). *As emoções obnubilam.*

Definologia. O nível de lucidez é a “qualidade ou estado de lúcido evidenciando a capacidade de vivenciar o *trinômio conhecer-compreender-aprender* da consciência, conscin, homem, mulher ou consciex” (VIEIRA, 2013b, p. 15797, v. Nível de lucidez).

Surtologia. Quando a emoção ou os instintos dominam o ser consciente elementar, este pode reduzir sua lucidez temporariamente aos níveis de seus ancestrais primatas, subumanos, retornando milênios em sua evolução. No exemplo anterior, *o nível de lucidez fraternal* apresentado pelo cão será maior que a do seu dono? O minuto de baixa lucidez pode gerar a interprisão grupocármica e exigir séculos para sua recomposição (VIEIRA, 2014a, v. Surtologia). *Evitemos agir irracionalmente.*

“O autodiscernimento é a sensibilidade do mentalsoma, do intelecto e da sabedoria. A equidade está no cerne da megafraternidade. A megafraternidade está no cerne do autodiscernimento. Os sentimentos elevados do mentalsoma domesticam as emoções aventurosas do psicossoma. Intelectualidade é Erudiciologia. Erudiciologia é libertação”.
(VIEIRA, 2014a, p. 940, v. Megaintelectologia)

Autoconflitologia. A lucidez autoconsciente no exercício do raciocínio, reflexão, intenção e volição existentes no *Homo sapiens lucidus* (conscin lúcida) tem em contraposição os impulsos, desejos, instintos e paixões. Eis um dos maiores e mais antigos desafios humanos, não se deixar dominar pelos instintos ou emoções.

Anticonflitologia. Os dilemas gerados pelo autoconflito *emoção versus discernimento* são notadamente o centro das questões relativas à aprendizagem evolutiva para o pré-serenão vulgar (*Homo sapiens vulgaris*). Aprender a pensar, aprender a sentir e aprender a organizar a própria realidade para aplicar seus pensamentos e sentimentos de modo consciente, mais alinhado ao fluxo do Cosmos.

Aprendizagem. A maturidade, a organização retilínea e cosmoética dos pensenes se dá com o tempo e pela aprendizagem evolutiva. Quanto mais madura a consciência, maior a lucidez, a autoconsciência e as relações homeostáticas com o Cosmos.

Periplologia. A trajetória de aprendizagem evolutiva consciencial do ser humano, desde a semiconsciência até a superconsciência, pode ser compreendida analisando-se o *curso grupocármico*. Nele a conscin humana vive estágios evolutivos iniciais de autoconsciência com baixa qualidade de reflexão, aprendizagens sacrificiais e vivências com amor exagerado aos próprios interesses a despeito dos demais seres vivos (consciênçula). Ao longo de vidas e milênios, e muitas vezes a duras penas, a consciência aprende a organizar seus pensamentos, sentimentos e energias em maior sintonia com o fluxo do Cosmos.

Curso. Para análise do contexto, são listadas e sintetizadas a seguir as 5 etapas vivenciais da consciência no curso grupocármico segundo Vieira (2013a):

1. **Interprisão:** a conscin 100% presa, mutuamente, aos marginais da evolução. Essa postura gera: os linchadores; os grupos de extermínio; as máfias; as inquisições; os técnicos em torturas humanas; as guerras, terrorismos e genocídios.

2. **Vitimização:** a consciência quando começa a duvidar do acerto de suas escolhas. De líder, passa a ser vítima dos próprios desmandos do passado.

3. **Recomposição:** a consciência deixa de ser vítima direta para atender às suas antigas vítimas, ainda motivada pelo remorso quanto aos seus erros. Avança aos poucos na recomposição dos próprios desmandos.

4. **Libertação:** a consciência vive períodos de maior alívio das pressões assediadoras, conscienciais e multisseculares. É a etapa da libertação do egocentrismo.

5. **Policarmalidade:** a consciência já não pede mais para si. Quer cooperar acima de tudo na fase da policarmalidade. A Terra se transforma em uma escola evolutiva, deseja aprender e ensinar o que pode. Descobre o universalismo, a tares, o discernimento, a holomaturidade, a Cosmoética e a autodespeticidade.

Tenepessologia. Importa compreender o valor da *técnica da tenepes* na aprendizagem evolutiva: o início do princípio do começo do *parapsiquismo interassistencial lúcido* (VIEIRA, 2014a, v. Autoparajubilaciologia). “*Tenepes: miniganho diário*” (VIEIRA, 2014a, p. 1206, v. Parassociosferologia). *Tenepes: megautescola evolutiva*.

Questionologia. O que predomina em suas manifestações, as reclamações sobre os comportamentos das pessoas ao seu redor ou a assistência esclarecedora e exemplarista aos mesmos compassageiros evolutivos?

6. APRENDIZAGEM EVOLUTIVA

Definição. A *aprendizagem evolutiva* (AE) é o processo consciencial individual e complexo, supostamente infinito, de modificações pensênicas e suas implicações evolutivas capazes de impulsionar o desenvolvimento do princípio consciencial desde o nível mais simples, procariótico, vegetal, subumano ou cerebelar até, e além, do domínio íntimo, pleno, autoconsciente, pacífico, do microuniverso consciencial pessoal e das bioenergias, sobrevivendo somente com o mentalsoma, ou o paracérebro, em plena harmonia com os fluxos sincrônicos mais sutis das múltiplas dimensões conscienciais do Cosmos.

Trajectoria. A *aprendizagem evolutiva* impulsiona o princípio consciencial desde a total inconsciência dos procariotos até a arquilucidez e cosmoconsciência da consciex livre (CL). Primeiro de modo programado pela natureza ou instintivo (inconsciência e semiconsciência), depois pela própria vontade de modo cada vez mais consciente e lúcido (conscin lúcida).

Megafluxologia. A consciência é mais que energia, pois tem a capacidade de governar a energia lucidamente. No entanto, antes de alcançar a condição de conscin lúcida, as energias determinam majoritariamente as manifestações da consciência intrafísica pelos mecanismos da genética e dos holopensenes. *Autolucidez: autoliberdade conquistada*.

Autovolicologia. O autogoverno evolutivo com deliberações conscientes maiores nasce, por hipótese, a partir da intermissão mudancista, com os primeiros vislumbres da Inteligência Evolutiva (IE) renunciando a futura conscin lúcida autovolicológica e autevoluciológica.

Hipolucidez: gargalo evolutivo. Arquilucidez: apogeu evolutivo.

Megaconjecturologia. O caráter alinhado ao fluxo do Cosmos (cosmoético) da evolução consciencial no reino vegetal (lignina, fitoectoplasma), por hipótese, sugere existir inteligência evolutiva maior na intervenção detonadora e mantenedora da vida e das manifestações das consciências na *pré-vida*, capaz de denunciar as pararealidades e realidades do Cosmos instauradas a partir da arqui-inteligência inimaginável do primopensene (VIEIRA, 2014a, v. Cosmologia e v. Fitoectoplasmologia).

**O PÉRIPOLO EVOLUTIVO INICIA DE MODO INCONSCIENTE,
PROGRAMADO PELA NATUREZA, ATÉ ATINGIR A AUTO-
CONSCIÊNCIA E LUCIDEZ PRÓPRIA DO INTERMISSIVISTA,
QUANDO ASSUME A AUTEVOLUÇÃO DE MODO CONSCIENTE.**

Modificações. Pela lógica é possível inferir dois tipos de modificações pensênicas resultantes da aprendizagem evolutiva da conscin lúcida:

1. **Aquisições:** desenvolvimento e aquisições de novas competências, habilidades, ideias, sentimentos e energias capazes de reciclar, atualizar e alinhar a consciência e suas manifestações ao fluxo do Cosmos.

2. **Descartes:** perda, decréscimo ou descarte de ideias, emoções, sentimentos e energias (inclusive veículos de manifestação da consciência) capazes de reciclar, atualizar e alinhar a consciência e suas manifestações ao fluxo do Cosmos.

Reciclologia. Tanto as aquisições quanto os descartes fazem parte do universo das reciclagens conscienciais identificadas a seguir:

1. **Recin:** a reciclagem intraconsciencial da consciência intrafísica, ou seja, a “renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuroniais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada” (VIEIRA, 2013b, p. 19087, v. Recin).

2. **Recin intermissiva:** a reciclagem intraconsciencial da consciência extrafísica, ou seja, a “primeira megareciclagem intraconsciencial da consciex intermissivista, ainda no período da recepção dos esclarecimentos (paratares) do choque evolutivo da reurbanização extrafísica (reurbex) terrestre, por meio do *Curso Intermisso* pré-ressomático” (VIEIRA, 2013b, p. 19107, v. Recin intermissiva).

3. **Recéxis:** a “execução técnica de mudanças substanciais, para melhor, na vida intra e extrafísica da personalidade humana, tendo em vista a evolução cosmoética” (VIEIRA, 2007, p. 976).

Caracterologia. As consciências intrafísicas podem ser classificadas em duas categorias:

1. **Conscins lúcidas:** “a minoria das consciências com inteligência evolutiva e empenhadas na autovivência da reciclagem intraconsciencial” (VIEIRA, 2013b, p. 19087, v. Recin).

2. **Conscins ignorantes:** “a maioria das consciências desconhecedoras da existência da inteligência evolutiva e até das reciclagens intraconscienciais” (VIEIRA, 2013b, p. 19087, v. Recin).

Intermissiologia. A *consciex lúcida* frequentadora de Curso Intermisso (CI) está mais apta a se tornar a *conscin lúcida* no voluntariado interassistencial das Instituições Consciencio-cêntricas (ICs).

Conscienciologia. As possibilidades de reciclagens (recins e recéxis) tendem ao infinito e abrangem implicações em todas as áreas da manifestação consciencial. Quanto ao paradigma consciencial, são estudadas por todas as especialidades e assuntos de interesse da Conscienciologia.

Autorrecexologia. A reciclagem existencial ocorre fora da consciência, ou seja, nas energias, mais apropriadamente na vida humana. Diz respeito às mudanças externas, por exemplo, mudança de casa, cidade, parceiro ou parceira, profissão, estudo, graduação, voluntariado e rotinas, ou seja, mudanças na organização da vida intrafísica. *Transmigração interplanetária é megarecécis.*

Prioridade. A reciclagem no exterior do universo consciencial (recécis) é mais acessível, menos difícil de ser alcançada, logo, é melhor vir em primeiro lugar (VIEIRA, 2014a, v. Autorrecinologia). *Há recins milenares.*

Recexologia. Contudo a recécis nem sempre é acompanhada pela recin podendo implicar, neste caso, reincidência nosológica ou regressão consciencial (VIEIRA, 2014a, v. Microuniversologia).

Exemplologia. Considere o exemplo do candidato à docência conscienciológica mudando de cidade, casa e profissão (recécis) para abrir espaço na agenda e ter acesso à formação de professores de Conscienciologia. Contudo, sem conseguir alcançar e sustentar um novo padrão mais cosmoético e exemplarista a partir da reciclagem de sua intraconsciencialidade (recin), não sustenta a recécis inicial, volta atrás, principalmente no objetivo de se tornar professor de Conscienciologia. *Recécis exigem recins. Recins provocam recécis. Reciclagens desfazem trafores. Reciclagens constroem trafores.*

Docenciologia. A recin conduz a conscin lúcida ao estado de autocoerência. A autocoerência sustenta o exercício da tarefa do esclarecimento (tares). Logo, a recin sustenta a docência conscienciológica. O modo de vida do professor de Conscienciologia exige reciclagens intraconscienciais (recins) constantes. *Recin: preço justo.*

Aproveitamento. O *crescendo centrípeto recécis-recin* estabelece o bom aproveitamento do alívio das pressões externas gerado pelas *reciclagens existenciais* (recécis), a fim de alcançar as mudanças positivas internas da consciência por meio das *reciclagens intraconscienciais* (recins) (NADER, 2018, p. 7587, v. Crescendo centrípeto recécis-recin).

Autevolucilogia. Evoluir é mudar. Aprender a evoluir é aprender a mudar positivamente com resultados autevolucivos. *Recin: sabedoria prática.*

**IMPORTA À CONSCIN LÚCIDA ESTUDAR, COMPREENDER,
APREENDER E PRATICAR O CRESCENDO CENTRÍPETO
RECÉXIS-RECIN A FIM DE CONCRETIZAR AS MUDANÇAS
AUTEVOLUTIVAS PRIORITÁRIAS HOJE, AQUI, AGORA E JÁ.**

Megaprendizado. A Autometacogniciologia estuda o ato de “aprender a aprender com eficácia maior”. Vale não se intimidar ou ter vergonha de perguntar, testar ou experimentar. A sabedoria pessoal é construída ao longo dos milênios, entre erros e acertos, cicatrizes e paracicatrizes, ao longo da evolução da consciência. *Aprender a aprender é megaprendizado* (VIEIRA, 2014a, p. 353 v. Autometacogniciologia).

Qualimetricologia. Aproveita melhor a vida humana quem aprende mais e melhor com as experiências do dia-a-dia, especialmente observando a *quantidade da qualidade* nos três itens listados a seguir:

1. **Estudo:** estudar mais e com melhor qualidade.
2. **Experimentação:** experimentar com discernimento.
3. **Reflexão:** refletir mais e com maior profundidade.

Autodiscernimentologia. A síntese da evolução consciencial na intrafísica é o autodiscernimento resultante da razão versus os instintos milenares. A aprendizagem melhora o autodiscernimento (VIEIRA, 2014a, v. Autometacognição).

Aprendizagem. O ideal será consolidar as aprendizagens evolutivas através das reciclagens intraconscienciais. Eis o *viver parapedagógico*, conduta ideal ao *Homo sapiens parapaedagogus*: viver aprendendo, reaprendendo e reciclando a si mesmo todo o tempo, a fim de alinhar a própria manifestação ao fluxo do Cosmos e servir de exemplo às demais consciências (*Homo sapiens exemplarissimus*).

Equilibrilogia. A aprendizagem evolutiva pode ser omnipresente nas relações com os diferentes níveis evolutivos das consciências. Importa à conscin lúcida organizar a própria vida a fim de interagir, aprender e omniassistir às 4 categorias de princípios conscienciais como exemplificados por Vieira (2014a) em verbete de sua autoria, Quadrinterassistenciologia:

1. **Vegetais:** o ato de cuidar do jardim ou pomar aprofundando o contato com a Natureza junto à intimidade dos princípios conscienciais vegetais.

2. **Subumanos:** o ato de cuidar e conviver com os animais domésticos (pet), provendo alimentação e água, limpando o ambiente para os componentes subumanos da família.

3. **Humanos:** o ato de voluntariar em instituição interassistencial empregando a técnica do *trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento* em benefício dos companheiros da mesma espécie, *Homo sapiens coexistens*.

4. **Consciexes:** o ato de atender às tarefas diárias, assistenciais e parapsíquicas da tenepes, assistindo junto ao amparador extrafísico de função, às consciências extrafísicas.

Autodiscernimentologia. “Já demonstra certo grau de Inteligência Evolutiva (IE) quem procura, com todo esforço pessoal, dar um jeito de seguir o fluxo do Cosmos” (VIEIRA, 2014a, p. 1252 v. Politicologia). *Toda aprendizagem capaz de alinhar a consciência ao fluxo do Cosmos é aprendizagem evolutiva.*

7. CONCLUSÃO

Cosmologia. A Terra possui aproximadamente 4,6 bilhões de anos. Por 1,1 bilhão de anos os movimentos geológicos e atmosféricos dominaram a atividade terrestre, não há indícios de vida biológica neste período.

Naturologia. Há 3,5 bilhões de anos surgiram os primeiros organismos vivos (células e bactérias), os procariotos. Há 1,8 bilhão de anos surgiram as células eucarióticas que originaram, por exemplo, aos reinos animal e vegetal. Há 200 milhões de anos a Terra não possuía vida biológica capaz de manifestar autoconsciência.

Evolucilogia. Há 33 milhões de anos surgiram os primatas, e há cerca de 2,5 a 3,2 milhões de anos surge o gênero *Homo*. A evolução com autoconsciência e aplicação da racionalidade, são recentes no planeta Terra, provavelmente iniciou com o *Homo sapiens sapiens* moderno há menos de 50.000 anos.

Autolucidologia. A humanidade já descartou as fases evolutivas inconsciente botânica e semiconsciente subumana nas quais a genética e as bioenergias definiam majoritariamente a

própria evolução. Vive, agora, a fase consciente humana. O intermissivista lúcido já pode vivenciar o início da fase de autoconsciência evolutiva parapsíquica ou extrafísica através do autoparapsiquismo, condição de exceção na Terra.

Autevoluciolgia. “Numa só vida intrafísica, a formiga não evolui praticamente nada” (VIEIRA, 2014a, p. 397). Já a conscin lúcida pode calcular o aproveitamento da vida intrafísica e priorizar a aprendizagem evolutiva através da recéxis e da recin, descartando as inutilidades humanas (omissuper) e reciclando os autopenses a partir do autodiscernimento e da Inteligência Evolutiva (IE) haurida até então.

Priorologia. Importa à conscin lúcida desenvolver o binômio autoparapsiquismo-interassistencialidade a fim de otimizar a autevolução pela saída, se possível em definitivo, das interprisões grupocármicas e do egocentrismo, e pela libertação das pressões assediadoras com a vivência da Cosmoética e da autodespeticidade. *Tenepes: depurador evolutivo.*

Megatranscendenciologia. Vale aceitar o megadesafio da evolução com autolucidez e discernimento, em maior alinhamento com o fluxo do Cosmos e desenvolvimento dos autoisoaxepenses, a fim de experimentar o quanto antes o estado de cosmoconsciência permanente, supercomplexa e serena da consciencia libera (CL). *Autevolução: autorresponsabilidade intransferível.*

**A QUALIDADE DAS RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS
DA CONSCIN LÚCIDA, É DEMONSTRAÇÃO INCONTESTÁVEL
DA VIVÊNCIA E COMPREENSÃO DA EVOLUCIOLOGIA.
CONSCIENCIOLGIA É SINÔNIMO DE ATEVOLUCIOLOGIA.**

Questionologia. Você assumiu lucidamente a própria evolução? Vem aplicando alguma técnica evolutiva? Desde quando? Como tem se saído no aproveitamento das experiências pessoais para aprender e evoluir?

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BAKER, Joanne; *50 Ideias de Física Quântica que Você Precisa Conhecer*; 1ª Ed. São Paulo, SP. Planeta, 2015; Edição do Kindle; posição 516 a 857.
02. GOLEMAN, Daniel; *Foco, A atenção e seu papel fundamental para o sucesso*; 1ª Ed; Rio de Janeiro, RJ; 2013; Objetiva (Edição Kindle); posição 1015 a 1025.
03. NADER, Rosa; *Crescendo Centrípeto Recéxis-Recin*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª Ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2018; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOS-SAPIENS); & Associação Internacional Editares.
04. REECE, Jane B. *Biologia de Campbell*; 10ª Ed; São Paulo, SP; 2013; Artmed; páginas 1 a 17, 24, 93, 392, 519, 520 e 742 a 750.
05. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Tratado; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; alf.; geo.; ono.; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013a; páginas 531 e 626.
06. _____; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 questionamentos; glos. 282 termos; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 14.

07. _____; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; Foz do Iguaçu, PR; Editares, 2014a; páginas 75, 217, 221, 240, 283, 328, 353, 378, 392, 397, 420, 430, 542, 580, 695, 885, 939, 949, 991, 1086, 1204, 1206, 1252, 1292, 1377; verbetes Acatologia, Arquiparapercucienciologia, Assediologia, Auteficienciologia, Autocosmoconscienciologia, Autoisoaxepensenologia, Autometacogniciologia, Autoparajubilaciologia, Autopensenologia, Autoperdologia, Autorrecinologia, Autorreparticiologia, Cosmologia, Diluiciologia, Fitoectoplasmologia, Longevologia, Megaintelectologia, Megalucidologia, Microuniversologia, Ofixedutologia, Parassociosferologia, Politicologia, Quadrinterassistenciologia e Surtologia.
08. _____; **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**; 8ª Ed. Digital. Foz do Iguaçu, PR, Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 2013b; páginas 6522, 6535, 11099, 11100, 15797, 17247, 19087, 19107; verbetes Ciclo evolutivo pessoal, Coerenciologia, Consciência harmonizada, Crescendo centrípeto recéxis-recin, Fluxo cósmico, Nível de lucidez, Périplo evolutivo, Recin e Recin intermissiva.
09. _____; **Homo Sapiens Pacificus**; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 976.
10. _____; **Homo Sapiens Reurbanisatus**; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; aglos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 5 Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 183, 198 e 377.
11. _____; **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 237, 575 e 580.

9. REFERÊNCIAS ONLINE

1. **BUEHLE, Jake.** *Este peixinho é um dos poucos animais que podem se reconhecer no espelho.* Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2018/09/este-peixinho-e-um-dos-poucos-animais-que-podem-se-reconhecer-no-espelho-coral-recife>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.
2. **EVOLUÇÃO DO CÉREBRO**; In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Evolu%C3%A7%C3%A3o_do_c%C3%A9rebro&oldid=59190150>. Acesso em: 28 ago. 2020.
3. **EXAME**; AFP. Macacos bonobos têm comportamento parecido com o de crianças. 2013. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/macacos-bonobos-tem-comportamento-parecido-com-o-de-criancas/>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.
4. **GALILEU**; Redação. *Paz e amor: foto flagra bonobos compartilhando refeição.* Revista online. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2018/04/paz-e-amor-foto-flagra-bonobos-compartilhando-refeicao.html>; 2018; Acesso em: 11 de agosto de 2020.
5. **HISTÓRIA DA ESCRITA**; In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_escrita >. Acesso em: 24 jun. 2020.
6. **SUPER INTERESSANTE**; Redação. *Por que os humanos têm consciência?* SUPER INTERESSANTE. Revista online. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/por-que-os-humanos-tem-consciencia/>. Acesso em: 11 de junho de 2020.
7. **TESTE DO ESPELHO**; In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Teste_do_espelho&oldid=56150220>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

8. **VIDA**; In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Vida&oldid=56724719>>. Acesso em: 14 de novembro de 2019.
9. **WELCH**, Craig. *Maiores e mais antigas árvores do mundo estão morrendo, deixando as florestas mais jovens*. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/06/maiores-e-mais-antigas-arvores-do-mundo-estao-morrendo-deixando-as-florestas>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

***William Klein**, 47 anos (2020). Licenciado em Física, empresário. Voluntário da Conscienciologia desde 1992 e da Reaprendentia desde 2007, professor de Conscienciologia desde setembro de 2000, tenepessista. E-mail: k.william@me.com*